Plano Básico de Benefícios – PBB

Gestão dos Recursos – Outubro de 2025

Comentário de Conjuntura

O início da flexibilização monetária americana ditou o ritmo dos mercados em outubro. O movimento aumentou o apetite nos mercados de risco, tendo os principais índices acionários encerrado o mês com variação positiva: S&P 500, 2,3%; Nasdaq, 4,7%; Eurostoxx, 2,3%; e Ibovespa, 2,3%, enquanto as taxas de juros das *treasuries*, sob a mesma influência favorável, recuaram no período.

Nos Estados Unidos, a ausência de divulgações oficiais de dados, devido ao *shutdown*, limitou a leitura do cenário econômico. Entretanto, indicadores divulgados pelo setor privado sugeriram estabilidade do ciclo de atividade. A inflação de setembro surpreendeu para baixo, reforçando a tendência de arrefecimento na evolução dos preços. O FOMC, no encontro de outubro, reduziu a taxa básica em 25 pontos-base, mas o tom mais austero mantido nos discursos de Jerome Powell, *chairman* da autoridade monetária, contrastou com a expectativa de novo corte em dezembro, mantendo a decisão dependente de dados a serem divulgados, sobretudo do mercado de trabalho. No *front* geopolítico, houve apenas acomodação das tensões entre EUA e China.

Na Zona do Euro, o PIB avançou 0,2% no terceiro trimestre, percentual levemente acima do esperado. A economia alemã mostra-se ainda estagnada e a atividade de países periféricos segue sustentando o crescimento no bloco. Apesar do quadro de atividade fraca, indicadores de confiança mostraram melhora marginal, enquanto a inflação recuou para 2,1% em outubro e o núcleo permaneceu pressionado, em 2,4%, refletindo serviços ainda resilientes. O Banco Central Europeu manteve os juros inalterados na reunião de outubro e sinalizou continuidade do atual grau de restrição monetária. Na China, o crescimento segue alinhado à meta de 5%, apoiado pelo setor externo e estímulos ao consumo, embora o investimento doméstico siga mostrando fragilidades.

No Brasil, os dados divulgados em outubro reforçaram o arrefecimento gradual da atividade. Ainda assim, o mercado de trabalho e de crédito surpreenderam positivamente, suavizando o impacto negativo da perda de arrecadação do governo. A inflação, por outro lado, apresentou nova melhora qualitativa, com núcleos e serviços subjacentes recuando e as expectativas convergindo para o teto da meta de apuração contínua, de 4,5%. Apesar da melhora, o Banco Central manteve a postura cautelosa nos comunicados oficiais proferidos ao longo do mês, sem indicar movimentos nas reuniões futuras.

Recursos Garantidores

R$ 5,0 bilhões

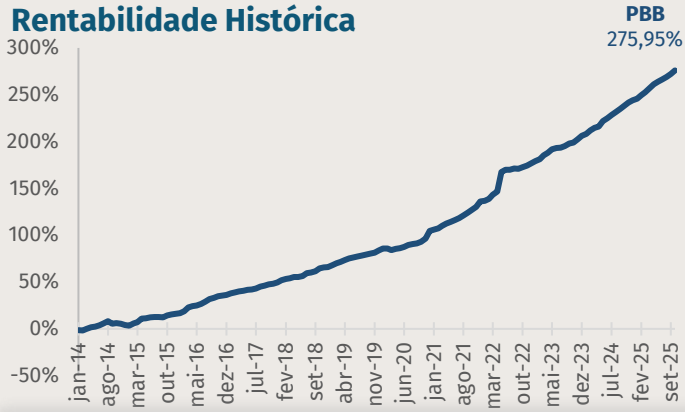
Superavit Técnico	
Superavit Acumulado	R$ 1,5 bilhão
Provisões Matemáticas	R$ 2,9 bilhões
% Provisões Matemáticas	52,2%

Histórico de Rentabilidade (%)

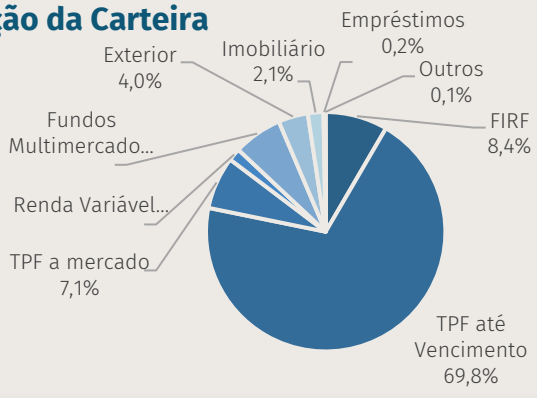
	2024			2025				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Sem	3º Tri	Out	Ano				
PBB - Rent. líq.	6,21	5,83	12,38	5,76	2,31	1,03	9,31	11,16	25,74	37,86	94,75
Meta Atuarial[1/]	4,35	4,15	8,71	4,88	1,55	0,39	6,92	8,55	17,91	28,17	63,09
IPCA	2,48	2,29	4,83	2,99	0,63	0,09	3,73	4,68	9,66	14,95	35,45
CDI	5,22	5,38	10,87	6,41	3,70	1,28	11,76	13,71	26,17	43,10	64,85

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano valorizou 1,03% em outubro. Destacou-se a performance positiva dos segmentos no mês, à exceção do Imobiliário, com expressiva contribuição dos segmentos Renda Variável e Estruturado, em razão da melhora no balanço de risco. O desempenho favorável do segmento Exterior foi impactado pela valorização das bolsas globais no período.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Outubro/25
Renda Fixa	0,88
Renda Variável	2,04
Estruturado	1,20
Exterior	1,61
Imobiliário	-0,10
Op. Participantes	0,68